

# O TREM *da* HISTÓRIA

ANO 8 - Nº 25

JAN/ABR - 98

BOLETIM INFORMATIVO DO SETOR DE PESQUISAS E PUBLICAÇÕES DA FUNDAÇÃO CULTURAL CALMON BARRETO



Família Zema . Da esquerda para a direita, sentados: Waldete, Catharina, Domingos Zema e Armando Zema. Em pé: Odete, Oswaldo, Dalva, Lourdes, Romeu e Julieta. 1935

Acervo Julieta Zema, Octávio Fonseca.

## DOMINGOS ZEMA

*Uma análise prévia do crescimento econômico e da urbanização de Araxá, a partir das primeiras décadas do século XX, leva-nos a uma afirmação: Domingos Zema foi um verdadeiro agente da modernidade. Saiba o porquê na página 3.*



Domingos Zema e o Ford T 1914, em que transportam passageiros e que ficam mergulhando no Rio Araguari. Acervo Grupo Zema.

PÁG. 11

PESQUISAS  
EM  
ANDAMENTO...

**E RESULTADOS**

**PESQUISAS RECENTES** mostram que **Luiz Signorelli** não foi o único autor do projeto arquitetônico do **GRANDE HOTEL** e das **TERMAS**. **Rafael Berti**, italiano que vivia em Belo Horizonte, também foi responsável pelo trabalho. Num tempo de nacionalismo exacerbado (Segunda Guerra Mundial) os estrangeiros, principalmente italianos e alemães, estavam proibidos de trabalhar no Brasil. **Berti**, por esse motivo, foi impedido de assinar o projeto ao lado de **Signorelli**, embora tivesse seu diploma de arquiteto registrado legalmente no país. Leia, na página 11, algumas descobertas sobre a história da construção do Parque do Barreiro.

# FAZENDO HISTÓRIA

## OFICINA DE EMBALAGENS

A FCCB através do Setor de Artesanato realizou com grande sucesso uma oficina de embalagens para presentes. O curso foi promovido pela "Vegetal Artes" da cidade de Marília (SP), tendo sido muito apreciado. Houve grande número de participantes.

## "IMAGENS DA SAUDADE"

Esse foi o título da exposição de fotos antigas, retratando locais e casarões de Araxá. Aconteceu no espaço cultural do Banco do Brasil e levou os visitantes a viajarem no tempo. Foi promovida pelo Setor de Patrimônio Histórico da FCCB em parceria com o BB e patrocinada pela Serrana Fertisul S/A.

## LIVRO DONA BEIJA

Dia 22 de fevereiro a Fundação Educacional Lucas Machado e a FCCB se uniram para o lançamento do livro "Dona Beija" de autoria do jornalista e pesquisador Pedro Divino Rosa. O local escolhido foi o hall das Termas do Barreiro. Autoridades, turistas e imprensa estiveram presentes.

## MUSEU DONA BEIJA

No dia 6 de março várias cerimônias marcaram a reabertura do Museu Histórico de Araxá D. Beja. Foi recuperado, ampliado e modificado pela Prefeitura Municipal via FCCB através do Setor de Patrimônio Histórico e com recursos financeiros do Ministério da Cultura. Na oportunidade aconteceu a posse do Conselho Municipal de Preservação do Patrimônio Cultural de Araxá.

## EXPOSIÇÃO DE IKEBANA

No espaço cultural do Banco do Brasil, realizou-se, nos dias 10 a 14 de março, a exposição de Ikebana "Uma flor para um mundo melhor". Contou com o apoio da Fundação Mokiti Okada, da FCCB, do Hospital Regional Dom Bosco, da Ouvidor Comunicação e patrocínio da Fertisul.

## 19 DE MARÇO DIA DO ARTESÃO

A FCCB promoveu, no espaço cultural do BB, uma mostra dos trabalhos realizados em seu Setor de Artesanato, na área de tecelagem. Algumas tecedeiras trabalharam no local, servindo de grande atrativo. Assim foi feita a homenagem a todos os artesãos da cidade.

## ESCOLA MUNICIPAL DE MÚSICA "MAESTRO ELIAS PORFÍRIO DE AZEVEDO"

A Escola Municipal de Música "Maestro Elias Porfírio de Azevedo" reiniciou suas atividades no dia 02 de fevereiro. Conta com 22 professores e 645 alunos assim distribuídos: piano 45, teclado 153, violão 150, sax e trompete 26, guitarra 35, flauta doce 29, flauta transversal 10, canto popular e erudito 30, bateria 36, Banda Padre Clóvis 38, Corais: Villa-Lobos 40, Madrigal Sol de Araxá 15, Coral Infantil Dó-Mi-Sol 22, Grupo de Seresta "Música na Janela" 16.

## Editorial

Sete anos depois de lançada a sua primeira edição, O TREM DA HISTÓRIA se propõe a novos desafios. Até então esteve comprometido com o leitor que aprecia reviver lembranças e com aquele que busca conhecer o passado.

A partir de agora pretende atingir ainda outro público: o professor e o aluno. Cada tema salientado oferecerá subsídios que poderão ser aplicados em sala de aula. As informações históricas apresentadas deverão atuar como banco de dados para instigar o aluno à pesquisa e para facilitar o trabalho do professor de ensino fundamental.

Na visão da educadora mineira e consultora de história, professora Maria Therezinha Nunes, "O TREM DA HISTÓRIA contempla bem o estudo do cotidiano e das mentalidades."

O estudo do cotidiano e a pesquisa sobre determinados cidadãos (comuns ou que se distinguiram socialmente) provocam uma revalorização das biografias. Estas são novas maneiras de abordar a história e mostram que os aspectos econômicos não são fatores determinantes para que se compreenda a sociedade como um todo. Como demonstração de que, mais uma vez, acompanha as tendências de análise histórica, O TREM DA HISTÓRIA divulga nesta edição: a vida de Domingos Zema como verdadeiro agente da modernidade e a origem da sua família, os aspectos comuns e significativos do dia-a-dia da Irmandade de São Francisco e São Sebastião e, finalmente, informações sobre as obras de construção do Parque do Barreiro obtidas em recentes pesquisas.

Outro desafio proposto: adaptar às exigências das normas científicas, citações e referências bibliográficas utilizadas como fonte.

Por fim, registramos o apoio e o incentivo recebidos do araxaense Antônio Eliseu de Paiva, leitor de O TREM DA HISTÓRIA residente em São Paulo. A história agradece.

## O TREM DA HISTÓRIA

### EXPEDIENTE

FUNDAÇÃO CULTURAL CALMON BARRETO

Lygia Cardoso Maneira  
PRESIDENTE

### SETOR DE PESQUISAS E PUBLICAÇÕES

Glaura Teixeira Nogueira Lima  
Maria Cristina Vieira de Freitas  
PESQUISA E TEXTO

Ariadne Cêlida Ferreira  
Keyla Barbosa Machado  
COLABORAÇÃO

Elaine Denise de Oliveira  
JORNALISTA RESPONSÁVEL - DRT/DF 2089/90

Antônia Verçosa  
REVISÃO

Imagem Propaganda  
LAY-OUT e ARTE FINAL



FUNDAÇÃO CULTURAL CALMON BARRETO  
PRAÇA ARTHUR BERNARDES, 10 - ARAXÁ - MG - CEP 38180-000  
FONE (034) 662-1033 - RAMAIS 2260, 2262, 2263 - FAX (034) 662-1262

PREFEITURA MUNICIPAL DE ARAXÁ



# QUEM FOI QUEM

## DOMINGOS ZEMA



Residência e loja de Domingos Zema na antiga Av. 3 de outubro. No telhado, veem-se os alto falantes da rádio que ele pretendia instalar. Acervo Julieta Zema.

### ORIGEM DA FAMÍLIA

Mas, afinal, quem foi Domingos Zema? Imigrante italiano, a princípio visto na cidade como um "forasteiro metido a chic", deixou como legado uma empresa pioneira que sobreviveu a vários momentos de crise até transformar-se em um sólido grupo empresarial. Essa história começou como a de muitos imigrantes que desembarcaram no porto de Santos com destino às fazendas paulistas. Incentivada pelo governo brasileiro, a importação da mão-de-obra livre, em substituição à escrava, constituiu-se na grande contradição praticada no país durante a transição do século XIX para o XX: fizeram dos negros os excluídos sociais e do imigrante italiano, o preferido (por ser trabalhador e econômico), embora lhe fossem oferecidas precárias condições de vida.

"Fazer a América" foi o sonho de muitos e, resguardado o sentido um tanto quanto colonizador que o termo expressa, aqui havia muitos espaços a serem ocupados, principalmente por aqueles que soubessem aproveitar as oportunidades, como foi o caso de Domingos Zema. Ele era filho de Demétrio e Santa Marra Zema e tinha seis irmãos: Miguel, Demétrio Filho, Nicolau, Luiz, Catharina e Maria. Assim como os Zema, a família Marra também era oriunda da Calábria. Com eles, vieram a filha adotiva Josefina Miranto e uma irmã viúva de Demétrio, Carmella Zema Mariano, com seus filhos: Pedro, Ângelo, Demétrio e Fortunata.

### NOVAS PESQUISAS

Pensava-se que o primeiro local de trabalho e de moradia da sua família fosse a Fazenda Angola, no município de Cravinhos. Pesquisas mais recentes, feitas pelo neto Ricardo, indicam que o seu desembarque em Santos deu-se em 10 de junho de 1898. Seguiu viagem de trem-de-ferro até São Paulo. Dirigiu-se à Hospedaria dos Imigrantes, de onde partiu para a Fazenda Remanso, de Viana e Irmão, no

município de Ribeirão Preto. A Fazenda Angola teria sido, portanto, a segunda moradia da família Zema.

As duas irmãs, Catharina e Maria, nasceram nessa fazenda e completaram a família.

As condições desfavoráveis oferecidas aos colonos provocaram, em 1899, a mudança da família para a Fazenda Queiroz, uma das propriedades de Francisco Smith. Descendente de alemães, patrão dos Zema e de muitos imigrantes, foi ele um legítimo representante do coronel latifundiário e cafeicultor, que usufruía das benesses da urbanização que a expansão cafeeira do oeste

paulista proporcionava.

Os Zema mudaram-se, em 1909, para Ribeirão Preto seguindo o trajeto próprio do imigrante italiano que depois de contribuir com o trabalho rural para o crescimento urbano deixa a fazenda em direção à cidade enquanto, no campo, é substituído por novos imigrantes. Em todas as mudanças na vida dos Zema sentiu-se a influência do filho Domingos cuja iniciativa contribuiu para que elas acontecessem.

### AUTOMÓVEL

O contato de Domingos com o automóvel deu-se durante o primeiro emprego – uma fábrica de móveis – onde trabalhava como montador. Foi quando aprendeu a dirigir para ser chofer da caminhonete que transportava madeira para a mesma fábrica. Depois foi motorista particular. Dirigia para um médico que atendia pacientes a domicílio e mais tarde, para aumentar a renda, foi contratado pelo Major Quirino Alves – banqueiro, proprietário de cassinos – para conduzi-lo pela disputada vida noturna de Ribeirão Preto.

Casou-se em 23 de março de 1913 com Catharina Cavallaro, membro de uma família da Calábria da qual os Zema tornaram-se amigos desde os tempos vividos na Fazenda do Coronel Smith.

Os dois patrões de quem Domingos tinha sido chofer e os sintomas de malária por ele apresentados indicaram-lhe o caminho de Araxá. O médico recebeu as águas como tratamento terapêutico e o banqueiro porque conhecia a cidade como arrendatário do Hotel Colombo Cassino, de Luiz Colombo. O Major Quirino Alves revelou-se um empregador interessado já que, nesses casos, inexistia uma legislação que protegesse o trabalhador.

### A CAMINHO DE ARAXÁ

Para chegar a Araxá, naquele ano de 1917, Domingos partiu de Ribeirão Preto pelo trem da Companhia Mogiana até a Estação do Cipó. Através de bonde elétrico chegou a Sacramento. Daí a Araxá viajou de automóvel pela

### CRIATIVIDADE

Se, por um lado, as dificuldades econômicas impostas pela Segunda Guerra Mundial (1939-1945) implicaram, dentre outros, o aumento do custo de vida, restrições às importações e racionamento de combustíveis, por outro, estimularam a criatividade e o potencial de trabalho dos homens de negócios.

Durante a guerra já podiam ser vistos pelas ruas de Araxá, tal como nas de São Paulo, veículos movidos a gasogênio saídos da "Oficina Zema". O filho de Domingos, Oswaldo, remontava e adaptava carros para revender na capital paulista. Para isso, utilizava-se de peças Dodge, Ford e Chevrolet. Retirava partes dos carros de passeio e conseguia transformá-los em caminhonetes ao final de um longo, penoso, porém, vitorioso processo. A partir de verdadeiras sucatas obtinha um carro em completa condição de uso.

Curiosamente, em agosto de 1942, quando o governo brasileiro aderiu à guerra e, pela ideologia vigente, os italianos viam-se impedidos de praticar suas atividades profissionais, Domingos Zema e os filhos exercitavam a criatividade como meio de superar a crise em Araxá. Nesse exato momento, nascia Ricardo, herdeiro do avô nos negócios e seu parceiro na busca da preservação do vínculo dos Zema com o automobilismo.

estrada particular da empresa Auto Viação Sacramento-Araxá, exclusividade do legendário Coronel José Afonso de Almeida. Aquela não foi apenas uma viagem em busca de saúde. Pelas características pessoais de Domingos é possível imaginar que foi também uma viagem de conhecimento, de observações e sobretudo, de projeção do futuro. Quando aqui chegou, Araxá "... não tinha mais que quatro mil habitantes na zona urbana e era sede de quatro distritos. Suas ruas, mal alinhadas, abrigavam muitas casas velhas de adobe, cujos moradores trocavam viveres e frutas, cultivados em seus quintais. A luz elétrica havia sido inaugurada ali três anos antes, depois de o primeiro automóvel a aparecer em suas ruas ter causado enorme sensação..."<sup>2</sup>.

Assimilando as carências econômicas daquele tempo e aliando-as à sua experiência, Domingos facilmente detectou a deficiência dos meios de transporte na cidade. Da mesma forma que ele, muitos aquáticos foram atraídos pelas águas medicinais do Barreiro e, através de estradas ruins, necessitavam vencer as distâncias que os levassem até lá.

Como muitos pioneiros, de origem nacional ou estrangeira, Domingos fixou-se definitivamente na terra mineira. Com vistas às perspectivas da região mudou-se para Sacramento em 1918, com sua nova família formada por ele, Catharina e os filhos Romeu e Armando. A filha Julieta foi a primeira dos Zema a nascer em Minas Gerais.



O Posto Zema (hoje Av. Getulio Vargas) cujo projeto foi solicitado a Atlantic por Domingos Zema. A esquerda Oswaldo Zema. 1940 acervo Grupo Zema, fotógrafo Parateca.

Domingos trabalhou como motorista na empresa do Coronel José Afonso de Almeida fazendo a linha Sacramento-Araxá. Lá, Catharina exerceu a profissão de modista que aprendera com especialistas francesas ainda em Ribeirão Preto.

## DE SACRAMENTO A ARAXÁ

Enquanto fazia o trajeto Sacramento-Araxá Domingos estudou as novas possibilidades da região. Contatos novos eram mantidos. O término da Primeira Guerra Mundial (1918), trouxe a possibilidade de importação de carros e, auxiliado pelo amigo, compadre e também imigrante italiano, Luiz Lenza, adquiriu seu primeiro automóvel, um Ford modelo T-1914. Esse foi o passo fundamental para viabilizar a mudança da família para Araxá, em 1919. Ele já estava familiarizado com a cidade e com seus moradores.

Em Araxá, a família Zema instalou-se em uma casa na atual Praça Coronel Adolpho. Esta praça era, na época, o lugar da cidade onde tudo acontecia. Nela estavam a primeira matriz, a sub-estação de luz, as melhores residências, casas comerciais, colégio e até a sede da Prefeitura. E ali, no prédio da Câmara Municipal, decidiam-se questões políticas e administrativas.

## ARAXÁ-UBERABA-ARAXÁ

Também nessa praça, Domingos deu início à expansão dos seus negócios. Vieram a criação de uma nova linha de automóvel – Auto Viação Araxá-Uberaba – e a instalação de uma oficina com comercialização de peças.

Esses foram projetos previamente estudados por Domingos. A nova linha que ligava as duas cidades, criada em 1919, passava pela estrada de Thiers Botelho, arrendada por ele. A Casa Sport, comércio de autopeças, foi instalada em 1923. Todas estas iniciativas tiveram uma forte justificativa: a necessidade de manter os carros, que já eram dois, em caminhos precários. Para um homem de visão e amante do automóvel isso era a consequência natural.

## FORÇA FEMININA

Sua mulher Catharina, tal como ele, parecia ter idéias mais avançadas do que a maioria das mulheres do seu tempo. Com seu ateliê de costura junto à Casa Sport, ensinou a arte e o ofício de costurar a muitas araxaenses.

Ela soube aliar suas habilidades manuais e profissionais em benefício do tirocínio comercial do marido. Por muitas vezes costurou capotas e bancos dos carros da Oficina Zema. Naquele tempo ainda não sabia ler e escrever (com os filhos crescidos empenhou-se nesse objetivo), mas foi capaz de manter as necessidades básicas da família com o seu próprio trabalho. Enquanto isso, Domingos arriscava-se em projetos mais ousados e os bons negócios praticados, mais tarde, renderiam a ele o "Diploma de Honra" concedido pela Ford.

## PIONEIRISMO E MARKETING

No início dos anos 20, investindo em anúncios Domingos já demonstrava preocupação em divulgar os serviços por ele oferecidos. Em propagandas feitas em jornais assinava como empresário e indicava a venda de passagens nos escritórios da empresa em Uberaba e em Araxá. Mais tarde alugava automóveis para ocasiões especiais e para passeios ao Barreiro. Como negociante atento às oportunidades, prestava serviços até aos hoteleiros estabelecidos próximos às fontes medicinais. Por cada hóspede que transportava e a quem indicava o hotel recebia comissão.

Durante uma visita a Araxá, em 1923, o inspetor da "Ford Motor Company" viu em Domingos Zema o elemento essencial à expansão dos seus produtos. Nomeou-o agente especializado na concessão Ford, antes concedida à Casa Santos e Irmão.

A Casa Sport tomou-se Agência Ford. Naquela época Domingos promoveu uma passeata pelas ruas da cidade, fazendo demonstração do seu produto de forma pioneira: levava à frente dos carros estandartes alusivos à marca. Um deles trazia a logomarca ainda hoje utilizada pela Ford.

Como Domingos teria conseguido viabilizar todo esse "marketing", no interior de Minas

## ESTAÇÃO MEMÓRIA

DOMINGOS ZEMA  
NO BARREIRO

"A distância de seis quilômetros da cidade, acha-se um terreno chamado Barreiro. Brota aí (...) ao lado do Ribeirão São Domingos, uma série de fontes, das quais nenhuma é convenientemente captada. A água de algumas fontes reúne-se em bacias escavadas na rocha onde é aproveitada em parte para banhos e em parte com fins terapêuticos (...). A água da fonte número um é aproveitada em uma casa de banhos construída recentemente pela Empresa Águas Minerais do Araxá".

"Essa empresa construiu banheiros com água quente e fria e também organizara a linha de automóvel ligando a cidade às fontes. O seu diretor era o fazendeiro e "major" Thiers Botelho. A firma Santos & Irmão funcionava como tesoureira e João Jacques Montandon como conselheiro técnico. Em 1917, no entanto, quando da passagem de Domingos por Araxá, já existia um litígio entre o Estado e a propriedade particular no Barreiro. Tal litígio não impedia que os "elegantes da cidade" fossem convidados pela "Gazeta de Araxá" a visitar todo domingo os bosques do Barreiro: "Salubérrimo ambiente, sem pó, sem mosquitos importunos, sem excesso de sol nem de calor (...) onde o murmúrio de cem riachozinhos cristalinos e desinquietos embalam e descansam a alma do visitante".

Fonte: CASTRO, Maria Beatriz Afonso de. pp. 33 e 34. In Op. cit. p. 6.

Gerais, em plena década de 20? Em grande parte, através das mãos da mulher, Catharina, que confeccionou e bordou artesanalmente alguns dos estandartes desfilados. Enquanto assessorava o marido, Catharina cuidava do seu ateliê, da casa e dos filhos que já eram os sete: Romeu, Armando, Julieta, Oswaldo (o primeiro a nascer em Araxá), Lourdes, Odete e Waldete.

A firma passou a revender os pneus Michelin, Dunlop e Goodyear e os produtos da Atlantic Company. Em 1924, Domingos associou-se ao português Fortunato Lopes que, como ele, foi responsável por iniciativas que estimularam o crescimento econômico de Araxá nas primeiras décadas do século XX. Os dois imigrantes criaram, pela primeira vez, uma linha de "auto-ônibus" para ligar, duas vezes ao dia, a cidade ao Barreiro.

### NEGÓCIOS PROMISSORES

Os negócios bem sucedidos permitiram-lhe adquirir um terreno e começar a construção da sede própria da Agência na Rua Oeste (mais tarde denominada Rua 3 de Outubro e Avenida Getúlio Vargas respectivamente). O projeto, de autoria de um engenheiro paulista lembrado pela família como "Dr. Pramaggiore", constou de um sobrado que reunia a residência, a loja e a oficina com garagem. Não causa estranheza a previsão de Domingos em executar o projeto em local quase inabitado, embora para muitos sua iniciativa tivesse sido considerada própria de um "louco". É possível que ele previsse o crescimento da cidade naquela direção.

Mais surpresas ele causou em quem não acreditava no seu empreendimento. Adquiriu uma prensa de ladrilhos, já abandonada, e uma oficina de marcenaria para produzir o necessário à construção. Com isto, teve os seus gastos reduzidos e ainda negociou o produto para outras construções como a da Matriz de São Domingos e a do Colégio Dom Bosco. A oficina funcionou com o auxílio da força motriz ligada ao trator por meio de uma correia em movimento. Obra de Domingos Zema e do seu mecânico Humberto Sanches.

Nesse período, segundo depoimento do filho Oswaldo, Domingos "foi pressionado por políticos (ele não era eleitor) para que encerrassem o negócio cujo barulho importunava os vizinhos".

Essa pressão não seria uma forma de resistência por parte de uma sociedade conservadora? Neste caso, como em muitos outros, o imigrante italiano estava insistindo em implantar novidades.

### LIDERANÇA NATURAL

É fácil deduzir que Domingos foi capaz de antever o futuro como poucos. Ao abrir os próprios caminhos não deixava de tentar facilitá-los à família. Por isso, foi responsável pela vinda para Araxá de cunhados e de três dos seus irmãos: Nicolau, Demétrio e Miguel. A história da firma dos Zema passou, a partir de então, por dificuldades inerentes à conjuntura nacional e internacional. A crise mundial de 1929 com repercussão na agricultura, na indústria e no mercado de trabalho, aliada à Revolução de 1930, trouxe-lhe grandes prejuízos. Durante essa revolução, que conduziu Getúlio Vargas à presidência da República, Domingos foi obrigado a ceder carro, caminhões, peças

e gasolina à coluna do Exército que por aqui passava. Até receber o crédito a que tinha direito recorreu a empréstimo particular. Tudo indica que as dificuldades, embora abalasses a firma, estimulavam o seu espírito criativo. Exemplo disso são as turbinas hidráulicas por ele fabricadas em parceria com o técnico Ernesto Stéfani. Estas foram utilizadas nas fazendas da região como alternativa para suprir a falta de energia.

### CONSCIÊNCIA DE CIDADANIA

Com a inauguração do primeiro posto de gasolina da cidade em 1936 nota-se, uma vez mais, o pioneirismo do investidor. Durante visita a Atlantic do Rio de Janeiro, Domingos solicitou um projeto arquitetônico para o futuro posto. Surpresa pela atitude vinda de um revendedor distante, a empresa sugeriu-lhe que conhecesse um projeto menor existente em Niterói. Na bagagem de volta trouxe a planta fornecida pela Atlantic e cuja obra foi executada pelo engenheiro Emmanuel Gianni. Em 1942 o projeto sofreu ampliação pelo mesmo engenheiro: foi construído um lavador coberto. Em edição do jornal "O Treco", que circulou na cidade no ano de 1937, Domingos recebeu elogios por uma de suas realizações. Tratava-se da instalação de um amplificador com autofalante (adaptado no telhado de sua casa), de prefixo PRV8. Esse, como não poderia deixar de ser, era uma alusão ao Ford Motor V8 lançado alguns anos antes. Os "disc-jóqueis", Romeu e seu amigo Hélio Alves Ferreira, atraíam público à casa dos Zema.

O objetivo final, com mais este projeto, era criar a "Rádio Difusora de Araxá" com equipamento e orientação técnica da Philips.

A idéia nasceu quando Domingos trouxe de São Paulo, especialmente para instalar um laboratório de conserto de rádios, o rádio-técnico Oswaldo Fernandes.

Ao montarem o primeiro rádio, projeto do qual o filho Oswaldo participou intensamente, os Zema pretendiam fazer de Araxá um centro eletrônico. Fizeram dezenas de rádios e deram-lhes o nome de ZEPHIR (leia-se Zema-Philips e Romeu). Enquanto vendiam o produto na região, o próprio Domingos preparava a construção da rádio a ser instalada no espaço existente entre sua residência e a oficina. Este foi um projeto que não se concretizou, embora, para isso, o empresário tivesse ido pessoalmente a Belo Horizonte. Faltou-lhe o apoio político necessário para a concessão a ser autorizada pelo governo.

### CIDADE INDUSTRIAL?

A partir de 1940, a crise financeira fez Domingos desistir da concessão Ford diante da pressão sofrida para efetivar vendas.

As circunstâncias provocadas pela Segunda Guerra Mundial restringiram as atividades profissionais dos italianos, assim como de outros estrangeiros.

Durante o período, a firma (que já não revendia Ford) empenhou-se em vender eletrodomésticos, prestar serviços mecânicos e reformar automóveis.

Para adquirirem cotas superiores do combustível racionado, os proprietários de carros recorriam à Oficina Zema. A habilidade técnica e a criatividade de Oswaldo transformavam carros em caminhonetes. Para isso, ele também comprava peças de marcas diversas, montava as caminhonetes e as revendia até

em São Paulo. Realizava, portanto, o processo inverso da indústria automobilística, ou seja, do interior para a capital.


A Oficina Zema também produziu, nessa época, quase vinte carros a gasogênio (gás obtido através da lenha e do carvão como alternativa para a gasolina). Por acreditar no projeto, Oswaldo Zema estudou profundamente o assunto até colocá-lo em prática. A princípio, às escondidas do pai e do irmão Romeu, e depois, somente do pai, que não aprovava o experimento. Depois de um difícil processo de fabricação artesanal, o teste positivo deu-se em local próximo à Matriz, ao lado do mecânico Pedro Araújo Campos e durante a madrugada.

Em cada novo carro fabricado - obra de engenharia produzida pela obstinação de Oswaldo - era afixada placa de identificação. Esta, trazia a inscrição "Oficina Zema", resultado de um trabalho executado por Romeu.

### DOMINGOS ZEMA E FILHOS

1947. Com o término da guerra nova perspectiva surge para os Zema em relação à revenda de carros importados. Tal como Domingos, o seu filho Romeu não se viu impossibilitado de estar atento aos novos lançamentos. A partir de então a firma passou a revender o Studebaker e transformou-se, em 1948, em "Domingos Zema e Filhos". Isso não impediu, porém, que o gênio rígido e severo de Domingos tolhesse quase sempre a iniciativa dos filhos que se tornaram seus sócios.

Enquanto Domingos exercia a função de presidente, Romeu assumiu a diretoria comercial e as funções contábeis. Oswaldo, como diretor técnico, não só coordenava os trabalhos dos funcionários na oficina, mas



## ESTAÇÃO MEMÓRIA

DOIS IMIGRANTES

*Das constantes idas a São Paulo e à alfaiataria de sua preferência, Domingos Zema conheceu Max Neumann que ali trabalhava como escriturário. Convidou-o para ser o seu gerente na Agência Ford. Estas foram as primeiras impressões do imigrante alemão que aqui chegou em 1927:*

*"Minha primeira impressão de Araxá não poderia ter sido pior. No Barreiro, que podia ser visto de longe, o balneário era uma coisa de mais ou menos 10 metros por 20, se tanto. Tudo muito rústico. Fiquei desconfiado da estação de águas de que o Domingos me falara. Na cidade, a Agência Ford era uma portazinha só, na praça da Matriz, e no degrau da porta estava sentada uma ama pajeando Odete. Quatro metros acima, tinha outra entrada, para a sala de visitas e atelier de costura de Dona Catharina. Outros quatro metros adiante ficava a oficina."*

Depoimento de Max Neumann à jornalista Maria Beatriz Afonso de Castro In Op. cit. p. 6.

também prestava serviços como pintor, mecânico, lanterneiro, capoteiro e estofador. Tudo isso porque até os aviões do aeroclube local (criado por iniciativa de Romeu, dentre outros) sofriam reformas na Oficina Zema, supervisionados pelo então instrutor de vôos, Abel Neuppmann.

Oswaldo Zema define o entrosamento dos sócios da firma como uma engrenagem. Contabilmente, as retiradas eram divididas de acordo com a participação acionária de cada sócio e o trabalho também era distribuído conforme o talento individual.

## ESTAÇÃO MEMÓRIA

ARAXÁ EM 1928

"... em meados de 1928 era inaugurada a Agência Ford, não mais uma 'portazinha', mas cinco portas na parte térrea do imponente sobrado de Domingos Zema. A inauguração coincidiu com a chegada do Ford 1928, carro que Max Neumann descreve como perfeito para aqueles tempos: 'diferencial bom, motor 4 cilindros, simples distribuição em régua, pressão média. E fazia 100 quilômetros por hora. Uma façanha!'

Por aí pode-se imaginar a festa, numa cidade que contava com 300 carros, entre particulares e de praça, e tratava da proibição por lei do trânsito de carro de boi em suas ruas. Muitos hotéis já possuíam, então, automóveis para transitar com os hóspedes e a linha Araxá-Barreiro fazia não mais duas, mas quatro viagens diárias, agora comandadas pela Prefeitura. A população vivia embalada pelas idas e vindas dos trens da Oeste de Minas, vibrava com a recente captação da água radioativa e com o novo balneário do Barreiro, construído pela Secretaria de Viação de Minas. Dentro de uma certa tendência para a sofisticação, denunciada também pela nova Matriz, havia lugar na cidade até para cafés e confeitarias que imitavam a moda das capitais.

Um exemplo era a Padaria e Confeitaria Central, com sua Charutaria e Bar, na rua do Comércio. Ali, a gente da elite ia para comprar ou bebericar e conversar, entre conservas estrangeiras e finos bombons e chocolates. O Bar Trianon, com seus bilhares, na avenida Antônio Carlos, era igualmente ponto de encontro da elite. Vendia doces finos, artigos para fumantes e presentes. Ao lado, no Cine Trianon, era possível exibir anúncios em "chapinhas na tela". Além das confeitarias, chic também era ir à missa das dez, assistir a filmes como "A Mulher Corsária" e "Beau Geste", no Cine Trianon e frequentar as "soirées" do Club Araxá. Ouvia-se Vicente Celestino na vitrola; comprava-se tecido na Santos e Irmãos ou na Casa Selecta; meia, gravata e chapéu na Casa Vasco; penteava-se o cabelo no Salão Araxá. Sem contar que havia a famosa chapelaria "Pequetita" Melasippo e o fotógrafo Otávio Fonseca, que revelava filmes e vendia "aparelhos" fotográficos, além de relógios Omega, na rua Boa Vista".

**Fonte:** CASTRO, Maria Beatriz Afonso de. In Op. cit. p. 6.



Carro movido a gasogênio produzido por Oswaldo Zema. Oficina Zema 1942. Acervo Grupo Zema.

Domingos e Romeu faziam as viagens de negócios a São Paulo enquanto Oswaldo responsabilizava-se pelos trabalhos feitos na oficina. A placa da Studebaker, utilizada como publicidade, foi projetada por Romeu e executada por Oswaldo.

Por ocasião das bodas de prata da firma em 1948, enquanto Oswaldo ampliava a loja internamente, Romeu dedicava-se à organização de um álbum que registrasse a história daqueles 25 anos. Antes disso, em 1947, o Posto Zema investiu em publicidade utilizando o desenho de um carro, totalmente elaborado por Romeu. Em 1948, Oswaldo presenteou o irmão com uma luminária criada por ele a partir de uma hélice recolhida das peças de uma avião caído na redondeza.

No mesmo ano, o Posto Zema inovou estabelecendo um convênio entre os seus consumidores e os clientes do Touring Club do Brasil. Embora não tenha dado resultados financeiros, o seu registro é importante enquanto tentativa de modernização.

A diversificação do negócio tornou-se necessária porque a família cresceu em proporção maior que a firma. Passaram, então, a vender outras novidades como os rádios Pioneer, geladeiras, máquinas de escrever e motocicletas. Com o incentivo à indústria automobilística nacional, o Studebaker deu lugar ao DKW Vemag. Depois de muitos carros Vemag vendidos foi a vez, em 1960, de vender o Simca.

### ENGRENAGEM ALTERADA

A engrenagem a que Oswaldo se referiu ao definir o entrosamento dos sócios que compunham a firma Domingos Zema e Filhos, teve seu movimento alterado: primeiro com o afastamento do pai e depois, em 1957, com a morte de Romeu em acidente aéreo.

Oswaldo contou com o trabalho do cunhado, o contador Oswaldo Rosa, uma vez que teria que sair da oficina e partir rumo a São Paulo, cumprindo, assim, as funções antes desempenhadas pelo pai e pelo irmão.

Não foi possível impedir a queda dos negócios. A engrenagem já não contava com a força de Domingos e de Romeu.

A partir de 1964 Domingos, nessa época já doente, concedeu a direção da firma ao neto e funcionário Ricardo.

Oswaldo e Ricardo revezavam-se nas idas à capital paulista. Traziam os carros e promoviam na cidade o Simca Show, tal como Domingos Zema o fizera em tempos remotos. Nos anos 60 e 70 as condições econômicas do país resultantes do chamado "Milagre Brasileiro", aliadas ao trabalho e à ousadia do novo diretor, determinaram, daí por diante, o crescimento vertiginoso da empresa.

O Grupo Zema dos anos 90 leva Oswaldo a uma comparação entre o pai e o sobrinho. Para ele, "Domingos Zema é o Ricardo Zema de hoje, com uma diferença: Domingos, não

admitia erros, era muito energético, enquanto Ricardo é mais ameno".

Existem muitos elementos ainda que nos permitem proceder a uma análise do perfil do empresário e imigrante italiano. O fato da família de Domingos comemorar o Natal com iguarias (nozes, avelãs, castanhas e leite condensado) trazidas por ele de São Paulo, até a assinatura de jornais em que podia acompanhar os acontecimentos do Brasil e do mundo e, ainda, o cultivo de frutas, verduras e legumes em seu próprio quintal (introduzindo novos hábitos alimentares) são questões aparentemente simples mas que indicam seu estilo de homem adaptado à novidade e ao inédito. Seu filho, o médico Dr. Armando Zema, foi o responsável pela instalação do primeiro raio-X da cidade.

Aos familiares, amigos e ex-funcionários, ele deixou a imagem de um homem iluminado, sagaz, financista, seguro e previdente. Seguiu sempre um lema: honestidade e muito trabalho, sem discutir política, futebol e religião.

"... um homem elegante que fazia temos de casemira em São Paulo, para onde ia com frequência. Nunca saía na rua sem gravata e exibia um porte atlético, de acordo com o último figurino de 'sportsman'. Não tinha carro particular - usava o que fosse possível - e, como bom financista, dispensa maiores regalias pessoais."

**Fonte:** CASTRO, Maria Beatriz Afonso de. In Op. cit. p. 6.

A nós, pesquisadores, impressiona-nos o caráter inovador de quem viveu o seu tempo de maneira intensa sem se submeter às dificuldades momentâneas. Historicamente, ele pode ser considerado um verdadeiro agente da modernidade em Araxá.

Analisando um passado recente, o TREM DA HISTÓRIA registra o fato dele ter sido agraciado somente em 1976 com o título de cidadão araxaense (projeto apresentado pelo então vereador, Geraldo Florentino Cristino). Já sofrendo de esclerose, o título não se revestiu do seu real significado. Em 02 de março de 1980, aos 91 anos incompletos, Domingos Zema faleceu.

Consciente de que a iniciativa privada é a grande parceira do poder público na preservação do nosso patrimônio cultural, o Grupo Zema dedica-se, no momento, à criação de um museu. Será reconstituída a história da empresa que agora completa 75 anos e também a do seu criador. E com certeza, nele estará o símbolo do Grupo Zema: o Ford T-1914 que ficou mergulhado, por 48 anos, nas águas do Rio Araguari, em que Domingos Zema transportou passageiros. O antigo Ford, mostra do futuro que seu dono quis antecipar, tornou realidade o que para muitos parecia ser impossível.

**FONTE:** CASTRO, Maria Beatriz Afonso de. Zema: a história de um nome. Araxá, Gráfica Santa Adélia, 1994. 135 p. COSTA, Emília Viotti da. Da Monarquia à República. Momentos decisivos. Ciências Humanas. São Paulo, 1979.

Arquivos SP/HFCCB.  
Arquivo da Câmara Municipal de Araxá.  
Arquivos Cantorários de Araxá.  
Acervos da Família Zema e do Grupo Zema.  
Depoimentos: Julieta Zema, Oswaldo Zema e Ricardo Zema.

**NOTAS:** (1), (2), (3), (4), (5) e (6) CASTRO, M. B. A. Op. cit. pp. 31,33,34,45,49 e 52.

# ENTRE A FÉ E O PODER

Dar continuidade ao trabalho de pesquisa sobre as Irmandades Religiosas na Araxá do século XIX significa abrir uma pequena brecha no passado recente de nossa história. Resgata ainda um pouco do que estas complexas organizações representaram para o homem comum que aqui viveu. Buscar o seu papel político e social, trazer à tona instigantes revelações acerca de sua constituição e poder são importantes instrumentos no estudo da trajetória política, religiosa e sócio-econômica de uma época.

As Irmandades de São Francisco e São Sebastião, neste sentido, cumpriram um importante papel, contribuindo, em diversas circunstâncias, para a preservação de significativo patrimônio religioso, representado pelas festividades, imaginária, alfaías, tradições e no próprio edifício que abriga a Igreja de São Sebastião, construída e mantida pela confraria.

A pesquisa, que visa à reconstituição histórica das Irmandades de São Francisco e São Sebastião, baseia-se na análise de documentos dessas entidades: Livro de Atas (período de 1860 a 1882), Livro de Receitas e Despesas (período de 1877 a 1880) e o Compromisso (datado de 1831).

## SÃO SEBASTIÃO E SÃO FRANCISCO

Um exame no Livro de Atas e no Compromisso é o suficiente para levantar uma polêmica. São Francisco e São Sebastião foram Irmandades autônomas ou, ao contrário, manteve-se em ambas a mesma estrutura hierárquica de poder?

O Compromisso evidencia tendência autonomista e, nos capítulos 10, 11 e 32, determina a realização de eleições em separado (1º. de Janeiro, São Sebastião; 4 de Outubro, São Francisco). Faz inclusive, referências a cargos e taxas.

Após análise cuidadosa do Livro de Atas, nota-se que nele estão registrados, no período ora estudado, somente quatro Termos de Reunião (uma cada ano, em 1873, 1874, 1875 e 1877). Neles são feitas referências a eleições para o preenchimento dos cargos da Irmandade de São Sebastião. Nos dois últimos anos em questão, essas Atas estão incompletas e sem efeito. Isso demonstra que, muito embora houvesse uma tentativa de obedecer ao que estava disposto no Compromisso, prevaleceu, na maior parte do tempo, a tendência unitarista. O próprio Livro de Receitas e Despesas não



São Francisco. Escultura do século XIX. Imagem de Roca. Acervo Igreja São Sebastião. Foto: José Fotógrafo.

discrimina em seus lançamentos, o que era de uma ou de outra Irmandade. É bem provável que as circunstâncias históricas em que estas corporações surgiram tenham sido o fator determinante para sua união. Manter a Capela, a Casa de Caridade, o Cemitério e as Irmandades não era tarefa fácil, em uma sociedade em que a maioria da população vivia com poucos recursos. Araxá era, naquele momento, um universo muito pequeno, o que não justificava a coexistência de mais de uma entidade com a mesma função.

## ATRIBUTOS DA ORDEM

O Compromisso estabeleceu, desde a sua instituição, os atributos necessários à identificação da Irmandade. Inspirando-se no emblema distintivo da Ordem de São Francisco de Assis, foram escolhidos o hábito de estamena (tecido de lã) na cor preta, o cordão de três nós – significando obediência, castidade e pobreza – e, ainda a efígie de São Francisco, aplicada no lado esquerdo do hábito.

Essa paramentação especial era utilizada

em todos os atos da Irmandade, festivos ou não: reuniões da Mesa, missas, procissões, festejos, encomendações, júbilos ou funerais. Segundo determinação do Compromisso quando os Irmãos fossem sair pedindo esmolas em nome da Irmandade, deveriam usar "de seo abito nesse acto peditorio".

O capítulo 22 do mesmo documento, faz restrições à participação de escravos. Esses, ainda que admitidos como Irmãos da Ordem, em determinadas circunstâncias, jamais poderiam vestir o hábito e cingir o cordão publicamente. O que pesou nesta proibição foi o fato de que negro, pelas próprias condições da escravidão, já estava submetido à constante humilhação dos castigos corporais. Seria, portanto, um demérito para a Irmandade permitir que vestissem o hábito (da Ordem), até porque não gozavam das mesmas prerrogativas dos demais Irmãos.

Outra identificação que se fazia da Irmandade, ocorria durante as procissões. Nelas, o Procurador Geral deveria seguir à frente, apresentando a "vara preta esmaltada com o timbre das Armas de Nosso Proteitor e Senhor São Francisco", como insígnia.

## HIERARQUIA DOS CARGOS E FUNÇÕES

Havia uma organizada hierarquia na distribuição de incumbências entre os Irmãos. Todos os cargos eram articulados entre si de maneira tal que nenhuma pessoa era responsável pela execução de determinada tarefa, isoladamente. As funções reservadas a determinado cargo também se confundiam com aquelas relativas a outros, estabelecendo uma entrelaçada rede, onde um elemento atuava como fiscal e adjunto do outro, ao mesmo tempo.

A manutenção desta estrutura organizativa e a obediência ao Compromisso talvez sirvam para justificar a consolidação e a permanência da Irmandade em uma época tão difícil.

## IRMANDADE DE SÃO FRANCISCO

No caso da Irmandade de São Francisco, apurou-se a existência dos seguintes cargos e funções, enumerados em grau decrescente de importância:

**Comissário:** cargo exercido por um sacerdote. Funções:

- . zelar pela saúde espiritual dos Irmãos;
- . presidir as reuniões de Mesa;



MS 122 92

**Grimpa.** Equipamento arquitetônico para decoração externa que deu origem a expressão "... lá nas grimpas" quando se quer referir aos lugares mais altos. Igreja São Sebastião. Arquivo SPH FCCB.  
Foto José Fotógrafo.

- . prestar contas das receitas e despesas durante o mandato;
- . responsabilizar-se pela guarda das alfaias e demais bens, em cofre da Irmandade.

**Vigário e Vice-Vigário do Culto Divino:** como o próprio nome sugere, eram os auxiliares do culto. A função de cada um era a de "ser zeloso no cargo, trazendo as alfaias e trastes asseados", "... suprindo o síndico com as dispeças para lavar, engomar e custurar."

**Sacristão:** atribuições principais:  
. auxiliar o Vigário do Culto Divino em

- suas tarefas;
- . manter a Capela limpa;
  - . manter o cemitério em ordem, delimitando inclusive, o espaço reservado às sepulturas, através dos "riscos". Permitiam-lhe ouvir as profissões de fé e realizar encomendações.

**Zeladores:** geralmente em número de dois. Funções:  
. cobrar as anuidades;  
. ajudar o Vigário do Culto e Sacristão em suas tarefas;  
. informar a Mesa de qualquer enfermidade entre os Irmãos.

**Definidores:** em número de doze, segundo o Compromisso, os Livros de Ata, freqüentemente, em Atas eleitorais, aparecem em número inferior (06, por exemplo). Funções:  
. atuar nas reuniões da Mesa;  
. executar tarefas determinadas pelos outros cargos nas votações e esclarecimentos.

**Presidente:** cargo exercido por um sacerdote, geralmente o próprio Comissário da corporação.

**Andador:** era o adjunto da Mesa. Ao que tudo indica, era o responsável pela execução de tarefas externas. É interessante notar que para desempenhar essa função exigiam-se certos requisitos,

como "diligente, probo, fiel e de segredo, de quem se confia o sigilo desta Archiconfraria".

**Secretário:** funções:  
. transcrever Atas de reuniões;  
. escriturar o Livro de Receitas e Despesas.

Conforme consta do Livro de Atas, num dado momento, as mulheres passaram a ingressar nos cargos da Irmandade. O primeiro registro do qual temos notícia é o de Dona Anna Cândida Francisca do Sacramento, eleita Ministra em 1862. A partir daí a presença feminina, já autorizada no Compromisso, desde 1831, se tornou quase uma constante. Elas preenchiam os cargos de Ministra e Vice, Vigárias do Culto e Zeladoras.

### IRMANDADE DE SÃO SEBASTIÃO

No caso da Irmandade de São Sebastião, constatou-se a existência dos cargos de Juiz, Juiz Escrivão, Procurador, Secretário, Tesoureiro e doze mesários. Até o momento não foi possível apurar suas atribuições específicas.

### INVESTIDURA NOS CARGOS

Os cargos eram preenchidos eletivamente, em pleitos que se realizavam geralmente em 4 de outubro ou em 1º de janeiro, sob condições anteriormente mencionadas.

A posse era realizada na Capela, imediatamente após o pleito eleitoral e os confrades exerciam suas funções em mandatos de um ano.

A investidura no cargo implicava, de imediato, o compromisso de assumir certos encargos financeiros, denominados mesada, entrada e anuidade. As mesadas e anuidades, geralmente cobradas em espécie, eram arrecadadas trimestralmente, ao passo que as entradas, cobradas em gênero e espécie, eram recebidas imediatamente após a posse.

As mesadas eram cobradas em valor devido, de acordo com o grau de importância atribuída a cada cargo designativo. Assim:

- . Ministros e Vice-Ministros: 16\$000;
- . Síndico: 10\$000;
- . Definidores: 4\$000;
- . Presidente: 1\$000.

Entradas e Anuidades eram de igual valor para todos os confrades: "uma libra de cera", 1\$920; e \$960, respectivamente. As libras de cera provavelmente seriam utilizadas durante o ano em procissões e também nos altares da Capela.

- . celebrar "missas solenes" aos domingos e dias santos, em hora predeterminada e em sufrágio dos Irmãos vivos e mortos;
- . ministrar o sacramento da Eucaristia aos enfermos da Casa de Caridade e aos membros da Irmandade;
- . participar durante toda a Quaresma, nas segundas e sextas-feiras, da Via Crucis;
- . realizar encomendações dos Irmãos mortos.

**Ministro e Vice-Ministro:** cargo exercido por elementos de elevada projeção social. Funções:  
. trabalhar para o progresso espiritual e material da Corporação;  
. nomear Irmãos para execução de determinadas tarefas;  
. votar petições de pretendentes a cargos na Ordem.

**Procurador Geral:** o representante jurídico da Irmandade. Funções:  
. fiscalizar os atos da Mesa;  
. fiscalizar a transcrição do nome dos Irmãos no Livro de Atas;  
. fiscalizar as contas anuais da Irmandade;  
. cobrar e fazer pagamentos;  
. prestar contas de receitas e despesas escrituradas ao final do mandato.

**Síndico:** tesoureiro da Irmandade. Funções:  
. efetuar pagamentos, em nome do Procurador Geral;



## DISCRIMINAÇÃO

Quanto a esses encargos, descobriu-se que o Secretário, o Procurador Geral e os Vigários do Culto Divino estavam desobrigados de seu pagamento, à exceção da anuidade, devido à sobrecarga de trabalho a que já estavam submetidos. As mulheres estavam sujeitas às mesmas taxas pagas pelos homens.

Outra descoberta importante consta da Ata de Reunião do dia 20 de Setembro de 1874. A Mesa tinha deliberado alterar o valor das entradas e anuidades para 5\$00 e 1 libra de cera; e 1\$000 respectivamente era a de que a falta de dinheiro em cofre, problema constante, impediria a efetuação de pagamentos da Irmandade a contento. Era necessária assim, uma ampliação urgente do fundo de reserva.

Observou-se que naquela época, os idosos já eram considerados um peso social. Arcavam com encargos maiores – 20\$000 – ao assumirem cargos, já que representavam despesas também maiores, em um futuro próximo (gastos com doença, eventual enterro, encomendação da alma etc.). Razões financeiras tornam-se uma importante justificativa na discriminação sócio-econômica.

Essa discriminação não se restringe apenas aos idosos. Toda e qualquer pessoa que não possuísse meios próprios de pagar os encargos, tinha impedido o seu ingresso à Irmandade. Nesta categoria estavam incluídos miseráveis, mendigos, indigentes, escravos, órfãos e menores. Quanto à Irmandade de São Sebastião, destacamos os seguintes encargos referentes à investidura:

- . Juiz: 12\$000;
- . Escrivão: 8\$000;
- . Procurador: 4\$000;
- . Mesários: 1\$280.

## TRANSMISSÃO DOS CARGOS

A transmissão dos cargos estava condicionada a dois fatores básicos: a aprovação das contas anuais e a realização de um Inventário, onde se declaravam os bens da Irmandade, assinado pelo vigário do Culto Divino e pelo Procurador Geral. As alfaias e o fundo de reserva, que seriam inventariados ficavam em cofre da Irmandade. Somente o Síndico, o Secretário e o Ministro possuíam as chaves. Nem mesmo o Sacristão ou Vigário estavam autorizados a emprestar qualquer bem por conta própria. No terceiro domingo de cada mês, o síndico apresentava o cofre à Mesa, a fim de mostrar os "trastes", e ainda receber e efetuar os pagamentos.

Ao findar o mandato eletivo, era necessário que as contas da Irmandade passassem por uma inspeção judicial, que incluía

despachos do Promotor de Residência e Capelas, Juiz Provedor e Juiz da Comarca. As "contas fiscalizadas" eram os lançamentos anuais realizados pelo secretário da Irmandade, sob a inspeção do Síndico, Procurador Geral e com a rubrica do Pároco Comissário. Estes lançamentos eram registrados no "Livro de Receitas e Despesas".

## HONESTIDADE

Tudo leva a crer que havia honestidade no trato do patrimônio material e financeiro da Irmandade, embora houvesse períodos, em que as contas não estivessem bem organizadas. Em despacho redigido no Auto de Contas, em 21 de Setembro de 1878, o Promotor de Residência e Capelas, o Alferes Salviano de Paula Barreto aprovou as Contas com ressalva no que diz respeito à "má escripturação com que se achão estas contas, devendo a procuradoria organiza-las com mais capricho e aceio". No mesmo Auto as contas foram entregues ao Juiz da Comarca, Dr. Severo Mendes Ribeiro dos Santos, que, em longo despacho, determinou mudanças na escripturação do Livro de Receitas e Despesas por julgar "que a escripturação (...) é mal feita, sem ordem cronológica, sem individuação da receita não arrecadada e com o inxerto exótico de recibos".

A partir de então, nota-se o nítido esforço da Irmandade em melhor organizar suas contas, não só com capricho e asseio, mas também especificando melhor a origem das receitas e despesas anuais. Após o cumprimento dessas formalidades nova eleição era convocada e novo mandato se iniciava.

Na Irmandade de São Sebastião os cargos eram transmitidos também anualmente, em janeiro, mas não foi possível determinar sob quais circunstâncias.

## RECEITAS E DESPESAS

As receitas da Irmandade eram originadas basicamente dos encargos referentes à investidura no cargo. Outras fontes de renda, tais como as esmolos, remissões, profissões de fé e sepultamentos

foram constatadas e os preços eram os seguintes:

- . profissões de fé: em torno de 30\$000 para cada pessoa;
- . remissões: 12\$000, por cada pessoa;
- . adorações durante a Semana Santa: em torno de 50\$000, no lucro total;
- . esmolos: 2\$000, por doação;
- . sepulturas: em torno de 10\$000.

Verificou-se que a Irmandade se comprometia a enterrar em seu Cemitério, e gratuitamente, os Irmãos pobres e seus filhos até os sete anos de idade, além de mendigos e indigentes.

Confrontando Livro de Atas e Livro de Receitas e Despesas, percebe-se uma contradição, no tocante ao sepultamento. No primeiro, por exemplo, foi encontrado um termo de reunião, datado de 1º de Maio de 1878, em que foi concedida uma sepultura a Dona Thereza Tomásia de Jesus, esposa do Capitão Marcelino Manuel Teixeira, "sem ônus pecuniários da parte de seus herdeiros, visto não poder a irmandade o fazer por preço algum digo retribuição alguma, visto lhe faltar a autorização no Compromisso". No segundo, no entanto, verificou-se, em lançamento do dia 11 de Maio de 1878, a receita de 50\$000 de "Miguel Ferreira dos Santos pelos herdeiros da finada Theresa Tomasia de Jesus". O próprio marido de Dona Theresa, o Capitão Marcelino, morto algum tempo depois, foi enterrado pela quantia de 10\$000. O fato de os herdeiros de D. Theresa terem saldado uma dívida com a Irmandade, após a sua morte, não é prova suficiente de que o seu sepultamento tenha sido cobrado, já que o lançamento no Livro de Receitas e Despesas foi obscuro.



Tribulo. Objeto litúrgico. Século XX. Acervo Igreja São Sebastião. Foto José Fotografo.

## BEIJOS NOS ANDORES

Isto, contudo não se aplica no caso de seu marido, quando o lançamento no referido documento assim diz: "Recebido pela sepultura de Capitão Marcelino 10\$000". Em outro Termo de Ata, datado de 16 Março de 1862, os Irmãos deliberaram alterar o preço das sepulturas na Capela, de 4\$000 para 10\$000, embora a proposta inicial fosse de 20\$000. Todavia não foi possível, até o momento, precisar as circunstâncias exatas em que os sepultamentos eram cobrados.

Outras receitas menores provinham de beijos nos andores de São Francisco, Senhor do Bonfim, Nossa Senhora das Dores e Senhor dos Passos, (2\$000 em média) ou, de esmolas deixadas nos altares ou nas mãos dos santos (valores menores), que eram recolhidos pelas Irmandades e registrados como renda. Em levantamento realizado na mesma documentação da Irmandade, a fim de checar as despesas, concluiu-se que os gastos não eram pequenos.

## IMAGINÁRIA

Entre os dispêndios mais constantes no período, estão os consertos e reformas (na Capela, na Casa de Caridade e no Cemitério), os festejos dos padroeiros, as missas, a compra de alfaias e imaginária. Os artigos comprados eram vinho, arroz, feijão, café, linhos, rendas, portas, fechaduras, louça, lustre, imagens, incluindo as de Nossa Senhora da Abadia, Bom Jesus dos Passos, Senhor Morto, dentre outras, e um turíbulo de prata. Quanto à aquisição deste último, foram localizadas algumas referências: em 24 de Fevereiro de 1878, o Ministro Ismael Norberto Meireles recebeu 816 gramas de prata e 18\$000 como doações do síndico Francisco Damasceno Machado; posteriormente, em 06 de Julho de 1878, houve o recebimento de 133\$580 para o mesmo fim.

Apesar de todas estas referências, não foi possível, ainda, comprovar o seu paradeiro. Alguns membros da Irmandade eram pagos pelo seu serviço. As missas, profissões, enterros e encomendações eram pagos aos Comissários e Sacristãos, que recebiam também um salário anual. O "ajuste" (termo usado para designar este tipo de contrato de trabalho) do Comissário girava em torno de 250\$000 a 300\$000 e o do Sacristão de 30 a 50\$000.

O Procurador Geral também recebia uma porcentagem pelas cobranças que realizava em nome da Irmandade.

Outras despesas menores também foram registradas. Certidões, despachos, sentenças judiciais, selos, guias, recolhimentos e termos, eram cobrados sempre que a Irmandade necessitasse de alguma ajuda do poder judiciário. Anualmente, estas despesas ficavam em torno de 27\$000 a 30\$000.

Ao final de cada mandato, deduzindo-se despesas de receitas, o saldo em favor da Irmandade era pequeno. No período de 1877 a 1878, por exemplo, não passou de 14\$000. Houve momentos em que os cofres estavam vazios e os Irmãos, nessa situação, recorriam às esmolas, cobranças e cortes nos gastos, a fim de contornarem o problema.

Ainda não foi concluído o trabalho de análise e levantamento de toda a receita e despesa da Irmandade. Deste modo novos dados podem ser acrescentados à pesquisa, posteriormente.

## FILANTROPIA

A Irmandade tinha como objetivo propiciar a ajuda mútua entre os seus membros. O próprio Compromisso definiu que caberia à Mesa prestar assistência aos Irmãos doentes até a sua melhora ou falecimento. Essa assistência se estendia ainda à compra de medicamentos. Mediante requisição do confrade doente, que afirmava não ter recursos próprios, a Mesa tomava a iniciativa de arrecadar esmolas para custear seu tratamento.

A construção da Casa de Caridade, objetivava prestar ajuda aos enfermos, principalmente aos menos favorecidos (órfãos, indigentes e miseráveis).

Aos mais pobres, confrades ou não, além da assistência social era dada a ajuda espiritual, em vida e mesmo após a morte, pois os Irmãos mandavam dizer missas, fazer a encomendação da alma e dar-lhes o devido sepultamento. Numa época em que a religião e as boas obras representavam uma ponte para a vida eterna, essas eram atitudes de suma importância.

A assistência social e ajuda espiritual despendidas estavam diretamente relacionadas a dois preceitos: o do merecimento e o da caridade. O primeiro diz respeito aos atos do favorecido em vida ou, mais especificamente, à ajuda material dispensada à Irmandade. Confirmando isto, o Compromisso, em seu capítulo 24, obriga a mandar rezar vinte missas, em caso de falecimento de Irmão ocupante

dos cargos "de Procurador Geral para sima" e oito para os demais. Quanto à caridade, sendo esta um dos princípios básicos da própria Ordem Franciscana, era reservada àqueles que realmente dela necessitassem.

## FESTEJOS E CERIMÔNIAS

Os festejos em homenagem aos patronos São Francisco (04 de Outubro) e São Sebastião (20 de Janeiro) eram celebrados, anualmente, sob a égide da Irmandade. Festejos e cerimônias religiosas eram importantes acontecimentos sociais na comunidade. Em tais ocasiões os Irmãos se reuniam e montavam comissões para decidir sobre os preparativos.

Em épocas em que os cofres comportavam maiores despesas, os festejos eram realizados com diversas atividades que incluíam procissões, missas cantadas, novenas, fogos de artifício, leilões, sermões, ladainhas e até a contratação de músicos entrava na previsão dos gastos. Mas, se ao contrário, a situação financeira da Irmandade não permitisse nenhuma extravagância, as atividades se reduziam às missas rezadas, novenas, sermões e ladainhas.

Além dos festejos dos padroeiros, outros eram realizados entre a comunidade, porém, em menor frequência. É o caso das festividades de Dores e Passos.

O compromisso firmava também a importância de cerimônias, tais como a Rasoura, espécie de pequena procissão com percurso limitado (geralmente ao redor da Igreja) e a Porciúncula, principal festividade da Ordem, em memória do primeiro convento da Ordem Franciscana, a ser comemorada no dia 02 de Agosto. Dentre as atividades específicas desta cerimônia estavam as indulgências ofertadas aos fiéis, as quinquenas e procissões.

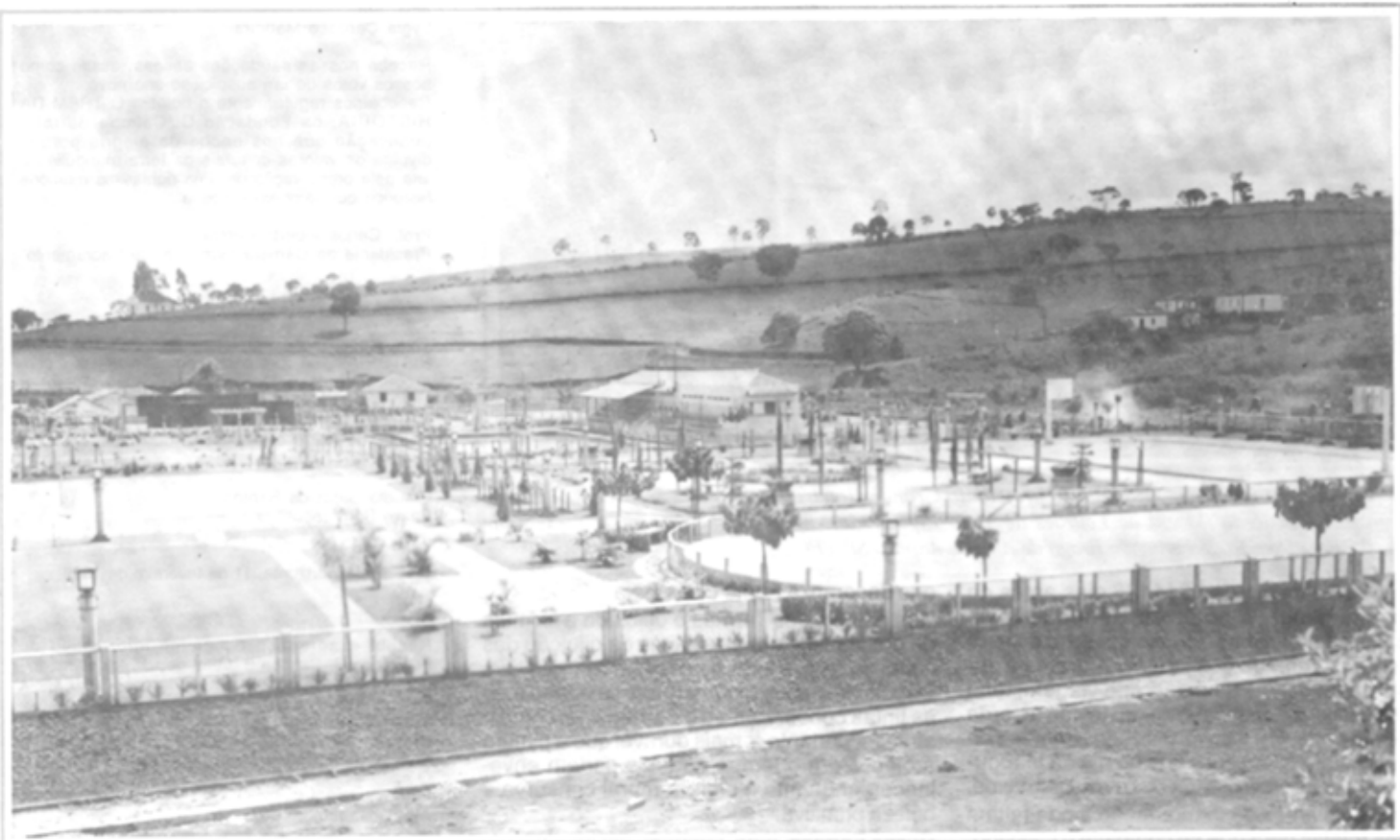
Não foram encontrados indícios de que essas cerimônias tenham sido realizadas, muito menos com frequência anual, apesar de estarem firmadas no Compromisso. Falta, para isto, uma documentação mais esclarecedora.

### FONTE:

CUNHA, Maria José de Assunção da. *Iconografia Cristã*. Ouro Preto: UFOP / IAC, 1993. 130 p.  
MENEZES, Joaquim F. de. *Igrejas e Irmandades de Ouro Preto*. Belo Horizonte: Imprensa Oficial, 1976.

Atas da Irmandade de São Francisco e São Sebastião (1860-1882). Arquivos SPH / FCCB.  
Livro de Receitas e Despesas da Irmandade de São Francisco e São Sebastião (1877 a 1880). Arquivos SPH / FCCB.  
Arquivo Público Mineiro. Cópia do Compromisso da Irmandade de São Francisco e São Sebastião (1831).

# PESQUISAS EM ANDAMENTO... E RESULTADOS



Praça de Esportes do Barreiro. Década de 50. Arquivo SPH FCCB.

O Setor de Pesquisas e Publicações se dedica, há mais de um ano, às várias pesquisas que contribuem para a reconstituição da história da Estância Hidromineral do Barreiro. Sobre o Grande Hotel, as Termas, as Fontes, a Praça de Esportes e os Jardins foram descobertos dados preciosos. Vejam alguns deles:

Luiz Signorelli não é o único autor do projeto arquitetônico do Grande Hotel e das Termas. Ele trabalha em parceria com outro arquiteto, o italiano Rafael Berti, no escritório de arquitetura que pertence aos dois. No entanto, Berti é impedido de assinar ao lado de Signorelli, embora tivesse seu diploma registrado legalmente no Brasil. Num tempo de puro nacionalismo os estrangeiros estão impedidos de exercer suas atividades profissionais.

A Alcasan – Companhia Alfredo Carneiro Santiago – sub-empresiteira de Belo Horizonte que trabalha na construção do Grande Hotel e das Termas conta com excelentes profissionais. Hans Petro Kierulf, engenheiro de origem dinamarquesa, nascido na China, é um deles. Especializado em concreto armado, causa-lhe estranheza a importação de tantos materiais para as obras do Barreiro. Na sua opinião, o Brasil conta com riquezas que dispensam a utilização dos importados.

Piancastelli e Filhos, firma de Belo Horizonte, projeta o mobiliário do Grande Hotel e das Termas que é executado pelo Liceu de Artes e Ofícios de São Paulo. Do Liceu (escola e ateliê criados pela elite paulista e que contavam com profissionais especializados) vêm também os azulejos decorativos que se encontram na piscina emanatória.

Em janeiro de 1939, o engenheiro-chefe das obras em Araxá, Luiz Signorelli diz em radiograma ao então Secretário de Viação. Dr. Odilon Dias Pereira que, para a Praça de Esportes, necessitava mais de um compressor do que dinheiro.

No mesmo mês ele comunica ao secretário que havia iniciado a construção da piscina e solicita a autorização para executar o pavilhão dos vestiários a ser concluído até a temporada de março.

Poucos meses depois Luiz Signorelli recebe informações sobre o orçamento do prédio a ser construído para abrigar a Fonte Radioativa. Possivelmente o projeto do arquiteto mineiro Rafael Hardy tenha sido orçado em 281 contos. No dia 13 de maio de 1939 foi erguida a cumeira do Balneário.

Em janeiro de 1940 Signorelli comunica que a piscina para crianças não seria construída e solicita de Belo Horizonte o material necessário ao acabamento da Praça de Esportes (tudo indica que não ficou pronta em março de 1939, conforme se previa). Pede, ainda, à Secretaria de Viação, que adquira a "fazenda dos alemães". Signorelli, em março de 1940, comunica ao engenheiro Jair Lima Neto a impossibilidade de o lago do Barreiro ser concluído, devido ao atraso de uma peça para comporta. São necessários trinta dias somente para enchê-lo.

## IRREVERÊNCIA

No mesmo período, as constantes chuvas que caem sobre Araxá revelam um lado irreverente da personalidade do engenheiro-chefe. Luiz Signorelli pede à Secretaria de Viação que lhes mandem "camas e salva-vidas para não morrermos afogados com tanta chuva".

Procedente de New York, chegaram em 18 de março de 1940, caldeiras, queimadores e aquecedores.

No segundo semestre de 1940, Signorelli manifesta urgência na remessa de telhas para cobrir o Balneário. Temia que, com a proximidade das chuvas, centenas de metros de revestimentos do teto fossem estragados. Ele diz: "... chuvas... elamificando revestimento interno."

Em 31 de dezembro de 1940, o engenheiro Agostinho Carlos Catella comunica à Secretaria de Viação que faltavam parafusos para o serviço da Praça de Esportes. A propósito, o mesmo engenheiro Catella é o responsável pelo projeto da Praça Governador Valadares. A escultura do rosto do governador mineiro ali homenageado é assinada por J. Bahia.

Março de 1943. As constantes modificações a que estavam sendo submetidas as obras do Barreiro impediam a execução do plano estabelecido pelos estudos técnicos. O superintendente da Comissão de Obra, José Ferreira Andrade Júnior, solicita a presença do Secretário de Viação.

Muitas esquadrias são confeccionadas na Serraria Souza Pinto, em Belo Horizonte. São feitos pedidos de banheiras americanas para o hotel. Em virtude da falta de lenha são utilizados vagões e mais vagões de pau de binga.

Em 10 de março de 1944, pouco mais de um mês antes da inauguração das Termas, o Estado de Minas Gerais providencia passagem aérea do Rio de Janeiro para Belo Horizonte, para Burle Marx, autor do projeto paisagístico do Barreiro que não foi executado integralmente.



Arquiteto Luiz Signorelli, co-autor do projeto do Grande Hotel/Termas entre o casal Joaquim de Menezes Figueiredo (Maria de Lourdes de Melo Figueiredo). Ele o primeiro gerente do Grande Hotel. 1945. Doação de Fernando Braga de Araújo. Arquivo SPH FCCB.



## Cartas dos Leitores

"Sacramento, 08 de janeiro de 1998

Ilma. Sra.  
Lygia Cardoso Maneira

Receba nossas saudações amigas, assim como nossos votos de um auspicioso ano novo. Recebemos regularmente o boletim O TREM DA HISTÓRIA, da Fundação C. Calmon Barreto, publicação que nos enche de alegria porque divulga os valores culturais da terra triangulina e luta pela preservação de uma riquíssima memória histórica que também é nossa...

Prof.: Carlos Alberto Cerchi  
Presidente da Câmara Municipal de Sacramento"

"Araxá, 12 de janeiro de 1998

Tive acesso ao exemplar nº 23 de O TREM DA HISTÓRIA e me surpreendi com as histórias e com a qualidade dos textos e da publicação. Adoro ler histórias da minha cidade... Gostaria de receber todos os exemplares para conhecer tudo sobre a história de Araxá e fazer parte dela.  
Grato,

Cláudio Barcelos Santos  
Bairro Bom Jesus"

"Belo Horizonte, 11 de fevereiro de 1998

Lygia.

Recebi e agradeço o boletim informativo da Fundação C. Calmon Barreto, de nº 24, out/dez 97, homenageando o cinquentenário da hoje "Escola Estadual Dr. Eduardo Montandon". Viajei no trem da saudade com muita emoção, lendo e remorando a história do "Grupo Novo" da qual faço parte com muito orgulho. O apito desse TREM DA HISTÓRIA ressoa ainda forte no meu coração.  
Atenciosamente,

Terezinha Soares"

"São Paulo, 13 de março de 1998

Sra. Lygia Cardoso Maneira - Presidente  
Sra. Glaucia Teixeira N. Lima - Chefe do Setor de Pesquisas e Publicações

Prezadas Senhoras

Acuso recebimento dos Boletins Informativos dessa Fundação, oportunidade em que aproveito para enviar-lhe meus sinceros agradecimentos.  
Cordiais saudações

Alain Baldacci"

"Rio Negro (PR), 23 de março de 1998

Prezados Senhores,

Há algum tempo, chegou em minhas mãos um exemplar do Boletim Informativo O TREM DA HISTÓRIA que me fascinou por conter assuntos preciosos do meu interesse. Sou membro da "Sociedade Cultural e Histórica de Rio Negro" e do "Centro Paranaense Feminino de Cultura Rionegrense". Rio Negro também foi caminho de tropas... Como apaixonada colecionadora de toda publicação que diga respeito à história, tomo a liberdade de solicitar, se possível, novos exemplares do TREM DA HISTÓRIA para crescermos tendo tão valioso "Professor".  
Desde já agradeço, colocando-me à disposição.

Maria da Glória Fohs"

que decoram a Fonte Dona Beja.

Nos painéis das Termas é utilizada a fórmula da encáustica, obtida através da diluição das cores na cera, a fogo, com resina e terebintina. Depois de seca a pintura torna-se opaca mas as tintas conservam-se brilhantes, tal como o afresco, portanto é mais durável que a pintura a óleo. Com o tempo as telas podem envelhecer, enquanto a pintura mural conserva a beleza primitiva.

Rocha Ferreira, opta, também, por imprimir um caráter local à obra. Os motivos da sua pintura no térreo do hall das Termas são inspirados na história de Araxá. Depois de reconstituir historicamente a ocupação da região a partir da ótica do colonizador, retrata os primeiros "aquáticos" que se utilizaram das águas na cura de seus males.

Alguns aspectos do trabalho não estão oficialmente registrados, porém fazem parte da história que é transmitida verbalmente de geração em geração. A irreverência natural do artista, presente em Rocha Ferreira, o fez praticá-la nos murais das Termas: o modelo utilizado para retratar um negro do Quilombo do Ambrósio é o rosto do então Secretário de Obras do Estado de Minas Gerais, Dr. Israel Pinheiro.

Outras pessoas também servem como modelo aos personagens retratados. Dentre eles o arquiteto Luiz Signorelli, o paisagista Gustavo Ritter, Bianca, a mulher de Rocha Ferreira e ele próprio em auto-retrato.

Na próxima edição, outros detalhes da história da construção do Parque do Barreiro.

### Fonte:

- . Arquivos SPH/FCCB
- . Arquivo Público Mineiro
- . Depoimentos diversos

. Agradecimentos: Laura Mourão (arquiteta e paisagista).

Em 28 de março de 1944 (26 dias antes da inauguração), o botânico Henrique Melo Barreto comunica-se com o governo mineiro sobre o gramado dos jardins. A grama a ser plantada, depois de demorada viagem, teria chegado seca e desagregada devido à perda de umidade. Por isso foi utilizado o recurso de se plantar alpiste para que no dia da inauguração o chão estivesse tal como um tapete verde. Dez dias antes da inauguração ainda faltam três roletas para que se complete o Cassino. Levantam, então, a hipótese de obtê-las com o Hotel Colombo Cassino. Hoje, a família Colombo não dispõe de elementos que confirmem esta proposição e, como nós, acredita que as roletas tenham chegado em tempo hábil. A Fonte Andrade Júnior é concluída em 1947. O Governo de Minas Gerais opta por uma construção de linhas modernas, projetada pelo arquiteto Francisco Bolonha. Construída em concreto armado, tem esquadrias de ferro, fixas com abertura somente na parte mais alta. Os vidros funcionam como proteção contra os ventos. Os desenhos do piso defronte o prédio, em pedra portuguesa, são inspirados nos animais cujos ossos foram ali encontrados, posteriormente classificados como pré-históricos. Os azulejos também têm a mesma inspiração. Os bebedouros da Fonte Andrade Júnior (nome atribuído ao hidrólogo e engenheiro que dirigiu aquela obra) são de autoria de Burtle Marx.

## — A ARTE DE ROCHA FERREIRA —

Joachim Rocha Ferreira é o pintor responsável pelos murais ou painéis das Termas. Foi premiado pelo Salão Nacional de Belas Artes em 1936 e trazido especialmente do Rio de Janeiro pelo próprio Dr. Andrade Júnior para realizar o projeto. Dele é, também, a pintura dos azulejos

### APOIO



**COMPANHIA BRASILEIRA DE METALURGIA E MINERAÇÃO**